

Perspectiva das Piscinas de Ondas dentro da Lógica dos Condomínios¹

André TAVARES²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

A chegada das novas piscinas de ondas próprias para o surfe está movimentando o cenário do esporte. A possibilidade da realização de algumas etapas do circuito mundial e até mesmo das provas das Olimpíadas nestas piscinas, assim como a cobrança de ingressos para se assistir ao espetáculo esportivo e a utilização de tais instalações para atrair sócios e compradores para clubes, resorts e condomínios, trouxeram à tona questões como o processo de mediação, mercantilização e uma possível “arenização” do surfe. Diante desta perspectiva, este artigo tem o objetivo de discorrer sobre tais questões a respeito do surgimento dessas piscinas no Brasil e no Mundo.

PALAVRAS-CHAVE: surfe; condomínios, piscinas de ondas, mediação, consumo.

Introdução

O crescente lançamento de piscinas com novas tecnologias para a geração de ondas próprias para o surfe está movimentando o cenário do esporte no mundo ao trazer novas possibilidades de treinamento de alta performance, realização de competições e disputas, como as Olimpíadas, e novas formas de transmissão e comercialização do espetáculo, entretanto, um aspecto que chama atenção fora da mídia especializada do esporte é o fato dessas piscinas terem se tornado um novo atrativo e argumento de vendas para o setor imobiliário.

Assim como a segurança, as opções de lazer estão cada mais inseridas entre os principais apelos publicitários do segmento, especialmente ao se tratar de condomínios que prometem, entre inúmeros atrativos, a opção de não sair daquele espaço murado (FREITAS, 2005). Maria Helena Carmo dos Santos (2012), em um artigo sobre a privatização da prática de lazer e esportes nos condomínios da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, afirma que esse tipo de empreendimento parece recriar a cidade.

A cidade “real”, aquela configurada entre serra e mar, caracterizada por uma beleza natural, que propicia a convivência coletiva, privatiza-se, em parte, transforma-se em ideal, garantindo ao morador-consumidor desse espaço urbano contemporâneo conforto, segurança privada e facilidades que reforçam, através do discurso publicitário, opções de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ, e-mail: andretavares@gmail.com

lazer e esporte, como um “algo a mais” ao “produto” empreendimento imobiliário. (SANTOS, 2012, p.3)

E esse “algo mais” parece não ter limites atualmente, como é o caso do condomínio de luxo em Itupeva, São Paulo, o Praia da Grama, onde entre campo de golfe, hípica, quadras de tênis, pista de skate e lago para esportes aquáticos, está sendo construída uma piscina que terá ondas de até dois metros de altura, que será cercada por uma faixa de areia, que não esquenta, de quase um quilômetro³.



Fonte: <https://www.praiadagrama.com.br/>

Outro empreendimento com uma piscina de ondas próprias para o surfe será o Boa Vista Village, também em São Paulo, na cidade de Porto Feliz. Porém, esse utilizará uma tecnologia diferente e as ondas poderão chegar a 2,75 metros e durar até 22 segundos⁴. Normalmente, em uma situação natural, os surfistas não conseguem ficar nem 10 segundos em cima da prancha⁵.

³ Disponível em: < <https://www.praiadagrama.com.br/praias/> > Acesso em: 27 fev. 2021

⁴ Disponível em: < <https://boavistavillage.com.br/> > Acesso em: 3 mar. 2021

⁵ Disponível em: < <https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm> >. Acesso em 3 mar. 2021



Fonte: <https://www.waves.com.br/ondas-artificiais/piscina-chega-ao-brasil/>

Ou seja, nesses ambientes controlados dos condomínios, que são verdadeiros simulacros da vida real, nem a natureza escapa. As praias e as ondas, que normalmente fazem parte da diversão e do lazer no espaço público, são privatizadas e reservadas a um público específico, que pode pagar por um imóvel em locais onde um lote custa a partir de 2 milhões de reais⁶. Segundo Santos (2012), moradia e lazer, em uma representação da vida urbana contemporânea, são vivenciados em espaços privados e controlados: “nessa sociedade, a natureza e o lazer passam a ser controlados, ou melhor, já surgiram controlados dentro desses espaços privatizados (SANTOS, 2012, p.5).

Natureza sob Controle

As ondas artificiais não surgiram agora. Em 1985, os melhores surfistas do mundo participaram de um torneio em um parque aquático de Allentown, na Pensilvânia (EUA), e na década de 1990, piscinas de ondas artificiais receberam alguns campeonatos, um deles vencido pelo onze vezes campeão mundial, Kelly Slater, na Disney, enquanto outros eventos movimentaram a cidade de Miyazaki, no Japão, onde estava a *Ocean Dome*, considerada a melhor piscina de ondas da época⁷. Porém, naquele tempo as tecnologias

⁶ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/por-que-e-cada-vez-maior-a-procura-por-condominios-de-luxo-no-interior/>>. Acesso em: 3 mar. 2021

⁷ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em 10 jan. 2021

ainda não geravam ondas tão interessantes a ponto de competir com as ondas do mar, e foi justamente isso que a Kelly Slater Wave Company e outras empresas desse mercado de ondas artificiais⁸ conseguiram fazer: ter a capacidade de gerar “a primeira onda fabricada pelo homem com a força e a forma de uma onda oceânica.”⁹

Dentro desse novo contexto, supõem-se que as piscinas de ondas são um marco importante no processo de dessacralização e racionalização do surfe, assim como a maior parte dos esportes modernos vem passando. Segundo Ronaldo George Helal (1990), uma das características do esporte moderno é a sua tendência em transformar qualquer atividade atlética em algo que possa ser medido e quantificado:

Quantifica-se, então, para poder medir, comparar, controlar, “progredir” e fazer previsões. Numa palavra: quantifica-se para tornar a competição um evento racional, passível de estudos, comparações e “melhorias”. Ao contrário da reflexão feita pela sociologia do esporte, que questiona quanto a quantificação tende a menosprezar elementos qualitativos fundamentais à estética do esporte (HELAL, 1990, pág. 49).

O tamanho, o formato, a potência e a frequência das ondas, assim como a profundidade de onde elas “quebram”, são apenas alguns dos aspectos que as piscinas prometem controlar e que influenciam diretamente nas performances dos atletas, porém o caráter de imprevisibilidade do mar e a conexão do homem com a natureza é o que, segundo alguns surfistas e a narrativa midiática por trás do surfe, traz o que há de mais interessante no esporte. Em um artigo sobre o primeiro evento oficial da World Surf League (WSL) na piscina de ondas do Kelly Slater, a Surf Ranch, Stu Nettle, editor do site Swellnet e crítico das piscinas, escreveu: “A espontaneidade é fundamental, fornece tensão, incentiva a improvisação.”¹⁰ E foi adiante ao criticar o próprio Kelly Slater e a entidade responsável pela primeira divisão do surfe mundial, a WSL:

Nada disso realmente importa aos olhos da WSL, e não porque estamos todos “na floresta”, como Slater resumiu seu preconceito, mas porque os verdadeiros surfistas [*core surfers*] não são mais seus clientes principais. A tecnologia de piscina de ondas e a transmissão, o formato, até mesmo os termos recém-introduzidos [*“runs”*], todas essas

⁸ Existem seis empresas que são as maiores dessa indústria: Surf Loch, Wavegarden, Okahina, Surf Lakes, Kelly Slater Wave Company e a American Wave. Disponível em: < <https://surfzine.com/wavepool-globo/>>. Acesso em 3 mar. 2021

⁹ Disponível em: < <https://www.redbull.com/br-pt/8-melhores-ondas-artificiais-do-mundo>>. Acesso em 16 jan. 2021

¹⁰ Tradução nossa: “Spontaneity is key, it provides tension, encourages improvisation.” Disponível em: < <https://www.swellnet.com/news/surfpolitik/2018/05/07/last-splash>>. Acesso em 14 jan. 2021

maquinações são para os olhos de outras pessoas. Tem sido assim desde que Dirk Ziff¹¹ comprou.¹²”

Entre as dezenas de comentários dos leitores na página do artigo, podemos ter uma ideia de como a “nova era das piscinas de ondas” divide opiniões:

Boa leitura, Stu. É engraçado porque quanto mais tubos¹³ perfeitos são surfados, menos empolgante é para mim. Você percebe com o oceano com todas as suas falhas e imprevisibilidade, que é isso que torna o surf o que é, a piscina de ondas de Kelly é totalmente o oposto, quanto mais você vê, mais mundano se torna. (Simba)¹⁴

Bom campeonato, a piscina de ondas parece divertida, acho que o Kelly só quer compartilhar (sim, sou fã do Kelly) e o surf é um *mainstream* já usado por anunciantes com gente que não surfa para gente que não surfa, só pelo lado *cool* disso - o que não é bom para o nosso esporte (PaulG)¹⁵

Já para alguns surfistas do *tour* mundial, a piscina trouxe uma nova perspectiva para o esporte: “É a onda dos sonhos” (Gabriel Medina), “É um sonho. É incrível ver o que o homem está fazendo com a tecnologia e criando as próprias ondas.” (Bethany Hamilton)¹⁶.

Outro aspecto que as piscinas prometem facilitar é a transmissão televisiva do esporte, que sempre teve dificuldades de entrar nas grades de programação por conta da imprevisibilidade da natureza. O autor Rafael Fortes (2011) salienta que a inclusão do surfe nas Olimpíadas reacendeu o debate em torno da profissionalização do surfe e de sua

¹¹ Bilionário americano (herdeiro da editora Ziff Davis Inc.) que comprou a Association of Surfing Professionals (ASP), tornando a principal liga mundial do surfe em um negócio privado. Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2019/09/conheca-as-cifras-que-vem-em-ondas/>>. Acesso em 14 jan. 2021

¹² Tradução nossa: “None of which really matters in the eyes of the WSL, and not because we’re all “in the wood”, as Slater summed up his bias, but because core surfers are no longer their core customers. The wave pool technology and the broadcast, the format, even the newly introduced terms (“runs”), all these machinations are for other people’s eyeballs. It’s been the case since Dirk Ziff bought in.” Disponível em: <<https://www.swellnet.com/news/surfpolitik/2018/05/07/last-splash>>. Acesso em 14 jan. 2021

¹³ Manobra que consiste em permanecer dentro da onda. “Entubar”.

¹⁴ Tradução nossa: “Good read Stu and its funny cause the more perfect barrels are ridden the less exciting it is to me. You realize with the Ocean with all its flaws and unpredictability, that that’s what makes surfing what it is, Kelly’s wave pool is totally the opposite, the more you see it the more mundane it becomes.” <<https://www.swellnet.com/news/surfpolitik/2018/05/07/last-splash>>. Acesso em 14 jan. 2021

¹⁵ Tradução nossa: “good contest, wave pool looks fun, I think Kelly just wants to share (yes I’m a Kelly fan) and surfing is mainstream already used by advertiser’s with people who don’t surf for people who don’t surf just for the Kool of it - which isn’t good for our sport”. Disponível em: <<https://www.swellnet.com/news/surfpolitik/2018/05/07/last-splash>>. Acesso em 14 jan. 2021

¹⁶ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscina-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em 10 jan. 2021

adesão a formatos altamente esportivizados, comerciais e midiáticos. Nesse sentido, ele enumera os desafios de se televisar e transmitir o esporte. Entre eles: a escassez de infraestrutura tecnológica em lugares remotos, o caráter impreciso das condições climáticas (qualidade das ondas, que podem impedir a realização da etapa; neblina, que pode dificultar que os juízes enxerguem e julguem os atletas) e a imprevisibilidade de incidentes, como casos envolvendo tubarões¹⁷ (FORTES, 2020, p. 63).

Dessa forma, o formato previsível da disputa nas piscinas se encaixaria perfeitamente às demandas da televisão. De acordo com os critérios da primeira etapa do mundial nesse cenário, cada atleta tinha três chances de surfar uma onda para esquerda e outra para direita, e em vez de um contra um, como na maior parte dos eventos no mar, os atletas caíram na água sozinhos e com hora marcada¹⁸. Outra novidade explorada pela WSL foi a venda de ingressos, que variaram de 99 dólares (direito a assistir a um dia de evento) a 30 mil dólares (direito a assistir todos os dias do evento em um camarote para dez pessoas, com comida e bebida inclusas)¹⁹.

Com esse novo leque de possibilidades, é provável que essas piscinas atraiam ainda mais atenção para esporte e atinjam outros públicos, na medida em que novos “produtos” relacionados ao surfe são desenvolvidos e postos à venda.

Ondas para Surfistas Abastados

Com a chegada das novas tecnologias das piscinas de ondas, espera-se que o surfe seja mais disseminado e atraia novos públicos, inclusive em regiões onde seria improvável surfar uma onda, como os locais distantes do litoral, vide o condomínio Praia da Grama, que fica a duas horas de carro do litoral paulista²⁰. Dessa forma, se abrem novas possibilidades para tornar o esporte ainda mais passível de gerar lucros. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Surfe (Ibrasurfe), no Brasil, o esporte movimenta

¹⁷ “Após ataque de tubarão, WSL anuncia que feminino mudará de local no Havaí; Pipe é uma opção”. Disponível em: < <https://globoesporte.globo.com/radicais/surfe/mundial-de-surfe/noticia/apos-ataque-de-tubarao-wsl-anuncia-que-feminino-mudara-de-local-no-havai-pipe-e-uma-opcao.ghtml>>. Acesso em 14 jan. 2021

¹⁸ Disponível em: < <https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em 14 jan. 2021

¹⁹ Disponível em: < <https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em 14 jan. 2021

²⁰ Disponível em: <<http://br.distanciadas.net/distancia-de-itupeva-a-bertioga>> Acesso em 16 jan. 2021

R\$ 7 bilhões ao ano em roupas, pranchas e acessórios, e tem por volta de 3 milhões de praticantes²¹.

Segundo Sophie Goldschmidt, ex-executiva número um da liga mundial, em entrevista à revista TPM sobre como a piscina de ondas poderia ser usada pela comunidade no Brasil, ela respondeu: “uma parte importante será o treinamento para o surf de alto desempenho. Também vemos a oportunidade de fazer algo parecido com um *country club* [um clube de associados]²²”. Essa visão de mercado reforça a hipótese de que o surfe é um esporte majoritariamente de elite. Rafael Fortes (2011), em seu livro *Surfe nas ondas da mídia: esporte, juventude e cultura*, ressalta que:

A caracterização do surfe como algo *nato* na fala dos surfistas apaga diferenças quanto a fatores de classe, lugar, oportunidades para surfar (tempo livre, acesso ao mar, posse de prancha e acessórios). Embora a representação elimine estes elementos, na prática eles são decisivos e constituem as condições estruturais que determinam se um indivíduo poderá ou não ser surfista. (FORTES, 2011, p. 267)

Neste sentido, a condição financeira do praticante pode ser preponderante para que ele desfrute de praias e ondas que proporcionem melhores condições para a prática do esporte. Fortes (2011) ainda salienta que existem disputas veladas entre os frequentadores das praias, como os surfistas, banhistas e pescadores. Especificamente dentro d’água, entre os próprios surfistas há um código de conduta tácito entre os surfistas locais, que têm prioridade sobre as ondas, e os *haoles*²³. Nos picos²⁴ mais populares, onde tem mais surfistas por onda, como em Pipeline, no Havaí, essa disputa fica mais aparente. É comum surfistas de fora passarem um período de mais de duas horas para surfar apenas uma onda em locais como esses.

Com as piscinas de onda, o seletivo público que terá acesso a esses espaços privados terá o privilégio de surfar mais ondas, na medida em que a disputa tende a ser menor. No caso da SurfLand Brasil, que será o primeiro clube e resort em multipropriedade²⁵ com

²¹ Disponível em: < <https://forbes.com.br/principal/2019/09/conheca-as-cifras-que-vem-em-ondas/>>. Acesso em 24 fev. 2021

²² Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/eles-queriam-um-olhar-diferente>>. Acesso em 14 jan. 2021

²³ Expressão havaiana que significa “os estrangeiros”, os de fora.

²⁴ Locais onde quebram as ondas.

²⁵ Na multipropriedade você se torna dono de uma fração do imóvel, detém escritura pública e paga supostamente apenas pelo tempo que utiliza. Disponível em: < <https://www.surflandbrasil.com.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2021

piscina de ondas para surf no mundo, e está sendo construído em Garopaba, Santa Catarina,”²⁶ as sessões de surf serão agendadas previamente e terão duração pré-estabelecidas. Os surfistas serão distribuídos em zonas específicas da piscina, com camisas de lycra de cores para cada uma delas, de acordo com o seu nível de experiência²⁷. De acordo com um dos vídeos publicitários do condomínio Praia da Grama²⁸, o surfista terá a “onda que quiser, no momento que quiser” ou “uma onda num estalar de dedos”. Além disso, a piscina será mais simples e “democrática”, no sentido de ser mais fácil de aprender que a piscina do Kelly Slater, e de ter transições que simulam a maré baixa, onde crianças poderão brincar. Dentro dessa lógica, Santos (2012), argumenta sobre o papel da natureza para o lazer *indoor*:

Neste cenário, a natureza, parte fundamental para o lazer indoors, é “plastificada”, como se fosse para atender a um devaneio, uma busca por um “paraíso perdido”, agora reconfigurado em um projeto ideal: tudo – moradia, lazer, trabalho e circulação em um mesmo lugar, administrado e controlado por uma gestão privada, que se quer, provavelmente, muito eficiente, que conseguiria, inclusive, gerenciar a própria natureza, o lazer ao qual tem-se acesso facilmente. (SANTOS, 2012, p.7)

Dentro desses enclaves fortificados (CALDEIRA, 2000), não há espaço para a perspectiva do uso comum do espaço público, “entendendo a cidade como o ambiente de vivências compartilhadas, comunhão, realização de atividades coletivas e de trocas entre grupos heterogêneos que compõem a sociedade urbana (FREITAS e ELIAS, 2017, p.78)”. A tendência é que essas novas praias privativas individualizem ainda mais o lazer e a prática esportiva, como afirma o autor Tadeu Alencar Arrais (2015), em um artigo sobre a produção do lazer para a metrópole e os condomínios de chácaras:

A disseminação desse tipo de empreendimento coloca em risco a possibilidade do lazer como experiência pública, construído a partir da diversidade da cidade. O lazer de enclave, de espaços extensos e pouco povoados, reforça as características de uma sociedade intimista, nos moldes assinalados por Sennett (1998) (ARRAIS, 2015).

Aparentemente, os públicos-alvo dos condomínios Praia da Gama e Boa Vista Village são distintos da SurfLand Brasil. Enquanto os dois primeiros parecem ser voltados

²⁶ Disponível em: < <https://www.surflandbrasil.com.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2021

²⁷ Apuração nossa a partir de troca de mensagens com um representante de vendas, em agosto de 2020

²⁸ A onda perfeita - Praia da Grama - A primeira praia com ondas do interior de São Paulo. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=QymuYM1sfW4> >. Acesso em: 3 mar. 2021

para um público exclusivo, com poucas unidades à venda, a Surfland Brasil parece querer atingir um público maior, pois além do modelo de vendas sugerir menos exclusividade, a sua campanha publicitária é feita explorando a imagem de atletas renomados do esporte, como o bicampeão mundial, Gabriel Medina. Porém, recentemente a marca de roupas e acessórios de surfe, Rip Curl, anunciou que realizará em outubro o primeiro campeonato de surfe da história na América Latina em uma praia de ondas artificiais, no condomínio Praia da Gama, o “Rip Curl Grom Search apresentado por Praia da Grama”²⁹. É provável que o evento, que será destinado aos talentos da nova geração, seja mais voltado para um teste da piscina do que como chamariz de vendas para o público que o empreendimento supostamente quer atingir, mas de qualquer forma promete ser um marco importante para o surfe brasileiro ao inaugurar esse novo horizonte do esporte no país.

Considerações

As piscinas de ondas voltadas para a prática do surfe já são uma realidade em diversos países mundo afora, porém essa perspectiva do uso desse equipamento como argumento de vendas para condomínios de luxo é algo relativamente novo. A ideia de uma casa de campo com praia amplia os horizontes dos locais de lazer urbanos e parece lançar um novo momento em relação ao desenvolvimento de empreendimentos de grande porte voltados para as classes mais favorecidas do país, que cada vez mais se isolam em ilhas urbanas.

Ainda não se sabe se essas piscinas trarão impactos mais positivos ou mais negativos para o esporte. Talvez mais praticantes, audiência e investimento em forma de eventos, mais visibilidade e patrocínios para atletas, ou talvez mais segregação e distanciamento daqueles que não tem condições de optar pelo surfe, assim como a gentrificação nas regiões onde serão instaladas. Porém, certamente essa corrida pelas ondas artificiais já trouxe à tona questões como o processo de mercantilização, midiaticização e uma possível “arenização” do surfe.

Referências bibliográficas

ARRAIS, Tadeu A. **A produção do lazer para a metrópole e os condomínios de chácaras**. Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 123-136, dez. 2015.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 2000.

²⁹ Disponível em: < https://www.instagram.com/p/CLo_RdBgkkg/ > Acesso em 24 fev. 2021

CARVALHO, Pedro. **Conheça as cifras que vêm em ondas**. Set., 2019. Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2019/09/conheca-as-cifras-que-vem-em-ondas/>>. Acesso em: 14 jan. 2021

FORTES, Rafael. **O Surfe nas ondas da mídia: esporte, juventude e cultura**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

FREITAS, Ricardo Ferreira; ELIAS, Roberto Vilela. **Rio Olímpico: a mercantilização da cidade e o declínio do espaço público**. Interin (UTP), v. 22, p. 73-90, 2017.

FREITAS, Ricardo Ferreira; LESSA, Roberta. **Para além das grades: a mídia e a violência nas fortalezas da Barra da Tijuca**. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. CD-Rom do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005. v. 1.

HASSARD, Cam. **As 8 melhores ondas artificiais do mundo**. Conheça as melhores ondas fabricadas pelo homem que você pode em vários lugares do planeta. Mai., 2018. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/8-melhores-ondas-artificiais-do-mundo>>. Acesso em: 16 jan., 2021

HELAL, Ronaldo. **O Que é Sociologia do Esporte**. 1. ed. SAO PAULO: BRASILIENSE, 1990.

LOPES, André. **Por que é cada vez maior a procura por condomínios de luxo no interior**. Jul. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/por-que-e-cada-vez-maior-a-procura-por-condominios-de-luxo-no-interior/>>. Acesso em: 3 mar. 2021

NETTLE, Stu. **Last Splash**. Mai., 2018. Disponível em: <<https://www.swellnet.com/news/surfpolitik/2018/05/07/last-splash>>. Acesso em: 14 jan., 2021

SANTOS, Maria Helena Carmo. **Do paraíso oceânico à natureza plastificada e esportes indoors: a privatização da prática de lazer e esportes nos condomínios da Barra da Tijuca**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/lista_area_DT6-CC.htm, 2012.

SETTI, Gustavo; ROCHA, Thiago. **Piscina de Slater divide opiniões no surfe, mas pode ser "solução olímpica"**. Set., 2018, São Paulo. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/surfe/ultimas-noticias/2018/09/06/de-olho-em-olimpiada-piscinao-de-kelly-slater-inicia-nova-era-do-surfe.htm>>. Acesso em: 14 jan., 2021